

Líder no Senado rejeita monitoramento do FMI

por Cecília Pires
de Brasília

O líder do PMDB no Senado, senador Fernando Henrique Cardoso, afirmou ontem que o PMDB não aceitará nenhum acordo com os credores internacionais que implique monitoramento com o FMI. Depois de almoçar com o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, e encontrar-se com o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, o senador saiu convencido de que o governo brasileiro não aceitará acordos com os bancos privados que passem pelo crivo do FMI.

De acordo com Fernando Henrique, Bresser Pereira está otimista com as negociações e acha que os bancos privados poderão chegar a uma resposta favorável para o Brasil. Disse ainda que o depósito de US\$ 480 milhões no Banco de Compensações Internacionais (BIS) ainda não foi acertado e está "sujeito a chuvas e trovoadas". Segundo o líder pemedebista, "o importante agora é conseguir fechar um acordo com os bancos privados. E, sem o FMI, isso significa um passo adiante".

O deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP) condenou ontem as notícias de que o Brasil faria o depósito de um mês de juros sobre o montante da dívida externa. "Este pagamento simbólico é um absurdo e significa a retenção, no

BIS, de perto de US\$ 1,5 bilhão até o final do ano, numa hora em que o País precisa segurar suas reservas para precaver-se da expectativa de uma crise mundial. Com a crise que pode vir por aí, nós teremos dificuldades em exportar, pois países como os EUA vão criar mais barreiras ao comércio para tentar diminuir o déficit público. E o que o Brasil vai ganhar depositando esses juros? Não virá nenhum dinheiro novo", concluiu Gasparian.